

A sua actividade lhes deparou occupação em outras industrias, e em tal quantidade, que em troca de algumas centenas, que se retiravam de volta aos patrios lares com algumas economias, entravam annualmente milhares de outros.

Essa immigração, que não desaccorçava ante aquellas mil contrariedades, foi crescendo a tal ponto e com tanta regularidade, que se estabeleceu uma linha de navegação a vapor para o serviço da imigração da China para a California.

Semelhante vandalismo praticado contra os chins na Australia e California, severamente censurado na imprensa da Europa e da America, tem sido a melhor demonstração da energia e persistencia dessa raça havida outr ora por fraca, inerte, incapaz de um proposito constante, de esforço aturado.

Prova que, se é capaz de prosperar e enriquecer empecida a cada momento por obstaculos suscitados por inimigos qua tudo podem e tudo mandão, realisarã maravilhas em paizes onde lhe deixem liberdade de trabalho, lhe assegurem o direito commum no exercicio da industria.

Os factos occorridos com os chins estabelecidos na Australia e California excitã a seu favor a sympathia do mundo civilizado, e convencem até os mais incredulos, de que esses homens trabalhadores, industriosos e sobrios são os melhores instrumentos de prosperidade e opulencia a qualquer paiz necessitado de trabalho, para onde sejam attrahidos, ou por sua livre vontade, ou por contratos.

Houve; porém, neste paiz quem, instinctivamente avesso à importação de chins para o Brazil, deduzisse do barbaro procedimento, a que nos temos referido, argumento para afastar os tambem do Brazil. Por uma singularidade de logica, concluiu que homens, que para trabalhar sujeitavam-se ás perseguições mais cruas são inhabeis para o serviço da agricultura brasileira.

Foi este admiravel raciocinio exhibido gravemente na camara dos deputados, a qual, ouvindo-o, convenceu-se de que orador capaz de inferir consequencias tão repugnantes ás premissas possui recursos de dialectica e apuros de ingenho incomparaveis.

Esse digno orador para comprovar a sua deducção, allegou palavras do Sr. Jules Duval. Outra singularidade, porque o escriptor francez destinou-as para demonstrar a these oposta. E' verdade que a citação foi mutilada, circumstancia que não livrou o honrado parlamentar da pecha de contra-producente.

A singularidade subiu de ponto ouvindo-se o illustre orador declarar que só lêra o livro do Sr. Jules Duval. De outros escriptores não tinha conhecimento, nem ainda de um tão vulgar neste paiz, como é o *Lavrador pratico* de Leonardo Wray, que foi trasladado em portuguez.

Para discutir questões desta natureza não basta a facilidade de elocução, O objecto é positivo. As amplificações por muito brilhantes que sejam, por muito que as ataviem as flores da poesia, perdem o seu feitiço em assumptos praticos como são o do trabalho neste Imperio.

Não bastava, pois, ao digno ora-

dor citar um ou outro trecho, segregando-os dos olos em que se concatenavam, pretendendo, por uma violencia de hermeneutica, que significassem o contrario do pensamento de seu auctor. Davia lãr mais e principalmente com a reflexão propria de materia tão grave.

Restabeleceremos, portanto na ordem com que as deduziu e em sua integridade as idéas do Sr. Jules Duval.

Do Diario do Rio de Janeiro.

VARIEDADE.

Ninguém.

(CONTO PHANTASTICO.)

Não perguntes quem foi, não chores: passa.
G. Dias.

I

Ha poucos annos, em um logar que apenas tinha a cathegoria de villa, situado a beira mar, o povo que retirava-se da igreja passou por junto de um andrajoso pobre, que de joelhos á porta do Templo, parecia orar profundamente.

Quando o pobre ergueo-se o logar parecia deserto; olhou em torno de si, e não vio ninguém.

Era de estatura regular e magro; a sua fronte alta e espaçosa inda o parecia mais pela sua grande calva; que dava á sua phisionomia um ar de distincção e nobresa; a firmesa do seu olhar indicava muita penetração, assim como apesar das rugas que lhe sulcavão as faces e a barba branca, que lhe descia ao peito, percebia-se que esse homem não era tão velho como parecia á primeira vista.

Uma velha, que mais havia se demorado ao sahir, encontrando ahi em pé á porta esse pobre homem, parou, e, depois de olhar para elle um momento, entregou-lhe uma moeda de cobre dizendo-lhe:

—Sou pobre tambem, é o que vos posso dar.

Obrigado, eu não vos pedi nada.

—Mas pelo que vejo és mais necessitado do que eu; recebei a esmola.

Guardai o vosso dinheiro, boa mulher, Deos lá do céu vos abençoe se quereis fazer-me uma esmola, dizei-me por quem acabeis de resar.

—E que vos pode importar isso?

—E' uma esmola que vos peço.

—Reso por alma daquella que me ensinou a ser esmoler, e não ver a desgraça sem dizer-lhe uma palavra de consolação; reso por alma daquella que morreu resando por alma do filho querido de sua alma, roubado á vida inda tão cedo.

Uma ligeira contração agitou a phisionomia do mendigo, e elle aproximando-se da velha disse-lhe:

—Contae-me a historia dessa de quem fallaes, e eu vos abençoarei.

—Porque tanto interesse?

—Contae-me essa historia.

A velha esteve um momento a olhar fixo para o pobre, que tinha os olhos pregados nella, e depois tornou-lhe.

—Pois bem; contar-vos hei a historia, muito me custa isso, pelo muito que me faz soffrer essa recordação, mas quero-vos fazer a vontade. Ouvi.

II

Para o lado da igreja em um banco de madeira, que ahi havia, ao lado

um do outro a mulher e o pobre sentarão-se.

—Havia aqui neste logar uma mulher muito respeitada e querida de todos, era viuva e tinha um unico filho. O pobre rapaz Deos me perdoe, creio que era meio maluco, fallava pouco, não passeava nunca, e lia sempre.

A mãe tinha-lhe um amor louco, o rapaz creio que amava-a extremosamente.

—E o filho que não ama sua mãe é maldito!

—Tendes razão: eu tambem assim penso—Dizia eu que a mãe e o filho amavão-se extremosamente; um dia o pobre rapaz, não sei para que precisou ir ao Rio de Janeiro, embarcou-se depois de receber a benção de sua mãe, partio e nunca mais voltou, teve a sua sepultura no mar.

A velha enxugou os olhos, o velho sentio fugirem-lhe duas lagrimas, e irem-se esconder por entre os cabelos brancos da barba.

—Quando chegou a noticia do naufragio e soube que o filho não tinha escapado, a pobre mãe ficou como doida, a sua dôr tocou ao estado de desesperação, e sahio descabellada e descalça a pedir ao mar que ameaçava com os punhos cerrados, que lhe restituísse o seu filho bem amado.

Viveu milagrosamente nesse estado, digo milagrosamente, por que ella não se alimentava nem dormia, até que ao terceiro dia, prostrada naturalmente pelo cansaço e debilidade, adormeceu; quando despertou estava tranquilla.—Decs não me castigue! mas eu creio que tinha perdido a razão, ella assegurava que seu filho inda vivia.

—Oh! um coração de mãe nunca se engana, disse o pobre erguendo para o céu os olhos arrasados de lagrimas

—O que dizeis!

—Acabae a vossa historia, e eu depois vos contarei o que não souberdês della.

—A minha historia está acabada, podeis ajuntar-lhe o que lhe falta.—A pobre senhora de então em diante viveu resignada; mas viveu pouco; ha 3 annos que vimos todos os do logar aqui á igreja, neste dia resar-lhe por alma.—Deos a tenha no céu.

Amen.—murmurou o pobre erguendo os olhos supplices.

Depois de um momento de silencio, elle o interrompeu.

—A vossa historia inda não está acabada boa velha, inda não me fallasteis da noiva desse infeliz moço.

—E para que, respondeu a velha como que indignada, merece-o ella por ventura!.

—Então... tornou o pobre erguendo-se a meio.

—A velha continuou com amargor. Como o noivo tardava, ella escolheu outro—Casou-se.

O pobre deixou-se cahir de novo sobre o banco, e a cabeça pendeu-lhe para o seio.

III.

Estiverão ambos por alguns instantes calados, o pobre resava ou parecia resar e a velha não queria interromper-o.

—O navio naufragou disse elle erguendo a cabeça e como que fazendo um esforço sobre si mesmo dos ou-

tros não sei, esse porém, de quem fallaes não morreu.

Não morreo! exclamou a velha oh! bem dizeis que o coração de mãe nunca se engana!

—Agarrados, continuou o pobre, a um destroço do navio, travou com o mar uma luta insana e desesperada uma luta de agonia, uma luta emfim em que o premio era a vida depois de muitas horas de um esforço sempre crescente principiou a desfallecer, as carnes enregeladas, parecia que lh'as golpeavão com laminas afiadas como navalhas, os nervos inteiriçavão-se, e os dedos já contrahidos recusavão todo o movimento; ao bruxolear de uma aurora bella e deslumbrante, a sua razão se lhe foi apagando, e inda talvez por um resto de instincto de conservação abraçando-se mais fortemente ao madeiro que o sustentava á tona d'agua, murmurando o nome de sua mãe e o de outra mulher... desfalleceu.

Quando tornou a si estava e bordo de um navio que o tinha acolhido, não tendo-se até então inda podido desprender-o do madeiro a que se agarrara, e que fora o seu primeiro salvador, volveo os olhos em torno de si sem conhecer os que o cercavão e tornou a perder os sentidos.

O infeliz restabeleceu-se—oh! antes o tivessem deixado morrer! mas a ampulheta de sua vida inda não tinha vasado o ultimo grão de areia; novas dores novas desgraças inda lhe estavam reservadas!

O navio a bordo do qual elle se tinha salvado, era um navio de contrabando, que trazia ja muitos dias de uma viagem regular foi encontrado pelo cruzeiro inglez, que dêo-lhe caça.

Na fuga desesperada que levavão encalhãrão á costa de Moçambique; o navio foi abandonado e cada um procurou escapar ao seu perseguidor.

Pertendia o pobre rapaz ahi ficar; que lhe importava a elle o ser prizonheiro? seria talvez mesmo o meio de mais depressa voltar ao seu paiz; não o consentirão os seus companheiros, e o infeliz vio-se na necessidade de internar-se tambem pelas mattas.

Ahi mais implacaveis inimigos o esperavão—a molestia e a morte.

Assaltados todos mais ou menos de uma febre ou sesões forão-se morrendo todos á mingua de recursos, longe de seus parentes e de sua patria em terra estranha e inhospita ora perdidos pelas mattas expostos á voracidade dos animaes ferozes.

O que menos podião obter de Deos, esses desgraçados, era a morte, e todos elles a conseguirão depois de por muito tempo pedirem ao céu de joelhos e mãos postas—o desgraçado naufrago, porém não podia morrer, que o seu destino inda não estava completo.

Tudo quanto possaes imaginar, boa mulher, de soffrimentos horriveis, não vos poderá dar uma pequena ideia dos seus tormentos nessa terra maldita. O seu coração agonizando nas dores excruciantes de um penar sem fim; acabou por embotar-se a tornar-se insensivel a tudo quanto o rodeava; ficou-lhe apenas n'alma a saudade de sua mãe, a lembrança de sua patria... e a imagem de uma mulher.

Era de sobra para matar, e o desgraçado não morreo!

culaveis. Se o Brazil fosse só o Rio de Janeiro, onde se conhece o pouco que valem os promotores centreaes da demagogia, não haveria perigo em que taes idéas corresse por entre as populações do Imperio, mas o contrario succede.

Essas más e perigosas idéas, á força de serem repetidas, e por mil fórmulas reproduzidas entre o povo por pessoas tão alto collocadas, hão de ir pouco a pouco creundo, se não convicções profundas, ao menos preconceitos geraes contra as nossas instituições, tanto mais se contra essa hedionda propaganda não se levantar por toda a parte um partido numeroso, compacto a destemido, que combata sempre, e ininterruptamente esse chuveiro amudado de calumnias atroz contra as intenções e actos do governo do Estado.

Nunca quizemos, nem nunca aconselharemos a governo algum reacções sob qualquer pretexto; mas entre reacção violenta, e energia em prevenir e reprimir o mal, ha muita differença. O governo tem necessidade, tem mesmo rigoroso dever de sustentar as instituições do Imperio; estas instituições estão sendo atacadas diariamente na tribuna e na imprensa, na corte, e nas provincias, onde sem nenhum reboço procura-se popularisar o desconceito do monarcha e das instituições; e como cruzar os braços diante desta torrente de idéas perigosissimas? Cumpre não confundir os escandalosos com os escandalos.

Os escandalosos podem ser abominaveis; mas os seus escandalos não deixão de produzir effeitos nos espiritos, diz um sabio. Se os chefes e promotores das idéas revolucionarias entre nós não se achão cercados dos favores da opinião, se são mesmo por ella repellidos, nem por isto suas idéas revolucionarias deixão de agredar a essa grande parte da sociedade que julga das cousas pela superficie e pelas apparencias. Todo o mundo quer e deseja mudar de um estado que todos os instantes se diz que é máo, para outro que com a mesma insistencia se diz que é bom. E' isto proprio e congenito com a natureza humana.

Não somos de rebates falsos, nem de vaticínios tetricos; não queremos perseguições, repetimos, mas queremos que se ponha termo ao progresso da anarchia que vai lavrando. Quasi toda a guarda nacional, quasi toda a

magistratura local, quasi emfim todos os empregos se achão nas mãos dos homens, que não cessão de ahí gritar contra a reacção—reacção que os conserva ha mais de um anno nos seus lugares, dos quaes abusão com todo o escandalo contra o ministerio, que nelles os tem mantido!

Não ha peiores inimigos, disse um distincto escriptor, do que aquelles que, confundindo a nossa generosidade com a fraqueza, levão o abuso a todos os excessos. E' isto precisamente o que estão fazendo os liberaes da nossa terra. O governo tem tido para com elles todas as atenções que um governo moralisado e honesto costuma ter para com os seus adversarios. Este procedimento leal, que devia confundir os liberaes, tem, pelo contrario, lhes dado azo e audacia para gritarem desabridamente contra o Imperador, contra o seu governo e contra as instituições.

Aos olhos deste liberalismo fremente não ha, fóra do seu circulo, individuo nenhum prestavel, nem caracter sincero, nem intenção pura, nem consciencia limpa, nem resolução patriótica, dem disgnio honrado, nem comprehensão justa, nem espirito circumspecto. Estamos em uma espécie de caverna de Caco, em uma sociedade peor que a de Feather-River, em um mundo monstruoso e impossivel!

Ao visitante desprecitado que vier hoje a este paiz, julgando-o uma nação como as outras, sujeita ás fragilidades humanas, mas accessivel aos bons sentimentos e aos bons intuitos de civilisação, se achará desde logo na alternativa, ou de se armar de revolver, ou de tirar passaporte em tres dias!

Assim decidirá com certeza quem ajuizar pelas diatribes violentas e continuadas que tão frequentemente substituem as fecundas porfias do raciocinio contra o governo e as instituições.

E poderá este estado de cousas continuar impunemente? Quem poder que responda.

Do J. do Commercio.

Trabalhadores para a lavoura.

V.

Assim como immigraram espontaneamente para diversas regiões da Asia, os chins também espontaneamente procuraram a grande colonia

inglesa da Australia e o novo Estado da União Americana, a California.

Vista a desproporção em que está a população, quer em um, quer em outro paiz, para com a vasta superficie de seu territorio, sendo em qualquer dos dous a necessidade do trabalho superior á sua offerta, parecia impossivel que deixassem de ser recebidos com mostras de especial agrado e extremosa sympathia quantos trabalhadores fossem levar, para o augmento da producção e desenvolvimento da riqueza, a contribuição de sua actividade, de suas faculdades industriosas.

Era, pois, para crer que a entrada dos chins, desses homens conhecidos por sua infatigavel constancia no desempenho das tarefas que lhes são commettidas, fosse acolhida com favor e até estimulada pela protecção assim dos empresarios de industria, como da administração publica.

Sucedeu, porém, o contrario. Os chins na Australia e na California foram tratados com taes excessos de aversão, empenharam-se contra elles tantos excessos de perseguição, que de igunes demasias sómente se depaeram exemplos nos tempos primitivos, em que o estrangeiro, aportando a um paiz, ou percia ás mãos dos seus naturaes, ou era reduzido a perpetuo captiveiro.

Que razão aconselhava esses rigores incompativeis com a civilização moderna, repugnantes com os principios economicos, geralmente em voga, que especialmente deveriam ser preconizados, acatados e observados por homens que tanto alardeam de sua procedencia, que tanto ostentam a superioridade de sua raça para tudo quanto é desenvolvimento humanitario e social?

Seriam acaso os defeitos dos immigrants asiaticos, a immoralidade de seus costumes, a ferocidade de seus habitos, sua inaptidão para os labores da industria principal do paiz? Seria o temor de que da sua presenca resultasse temeroso contingio que declinasse a população e empecesse a vinda de operarios de procedencia differente?

Na Australia e na California o trabalho principal, unico nos primeiros tempos em que principiou o desenvolvimento de sua prosperidade, era a mineração do ouro. A fama dos thesouros que o braço dos mineiros desentranhava do seio da terra ultra-

hira aos novos eldordos os aventureiros de todas as nações.

Quando os filhos do celestial Imperio alli chegaram, os salarios tinham subido a ponto, que não tinham comparação com os de nenhuma outra industria, em nenhum outro paiz, em nenhum outro tempo. Assim havia de succeder, quando os braços eram insufficientes para o muito que havia por fazer, quando sob o dominio da febre geral, um dia de mineração esperanças opulencia para a vida inteira.

Sabia-se que os chins, affeitos a extrema parcimonia e sobriedade na satisfação de todas as necessidades, contentavam-se com salarios minimos nos trabalhos mais penhosos e desagradaveis. A sua concurrencia, pois, era formidavel para os outros trabalhadores, tanto mais quanto poderia assumir proporções incalculaveis pela entrada de myriadas de seus compatriotas.

Nada mais era preciso para alvo-roçar as animos contra os chins. Os interesses individunes, suppondo-se ameaçados, conspiraram contra os forasteiros asiaticos, e todos os meios lhes pareceram bons para hostilizar os temiveis competidores.

Cumpria vexal-os por tal maneira que, accossados de desgostos e inquietações, perdendo nos lucros, padecendo em suas pessoas, se vissem obrigados a fugir da terra inhospita, que os repellia como inimigos, como excommungados, como pestiferos.

Violencias de toda a sorte, impostos inaudidos pela fórma e pela demasia, medidas excepçionaes estabelecidas em especial contra elles, disposições legislativas, directas e expressamente contrarias aos principios da constituição politica, sobre serem avessas ás idéas civilisadoras e aos principios sociaes, foram á porfin envidadas para afastar os chins da Australia e da California.

Tudo porém, foi em vão. A sua resignação foi superior ás mil suggestões do odio. (1) que desejavam era era occasião para trabalhar, era empregar o seu tempo em alguma cousa que lhes desse lucro.

Repellidos das lavras, contentaram-se com o que poderiam respigar nos montões de cascalho, nos terrenos abandonados como inuteis pelos mineiros. E eram tão facéis de satisfazer, que desse pouco alcançavam retribuição ás suas fadigas.

a revolta contra seus duques quem veio ainda desolal-a por continuas dissensões intestinas.

Em despeito d'estas guerras incessantes, d'estas perpetuas lacerações, a cidade, graças á sua forte constituição, continuava a marcha ascendente para a prosperidade, quando uma recalhida espantosa veio derribal-a em 1118. N'esta epocha, um terrivel incendio a consumiu a tal ponto que só um ou dois edificios ficaram de-pé.

Pela segunda voz, foi preciso reconstruil-a inteiramente.

E' por isso que hoje, dez pés abaixo do solo da nova cidade, se encontra o da antiga. Como se vê, o destino mostrava-se cruel para com a desditosa cidade.

Emfim, depois do assassinato de Arthur em 1202, Nantes ficou sob o protectorado de Philippe-Augusto, ainda que sempre vinculada ao ducado do Bretanha, e viu começar uma terceira era do prosperidade.

*CONTINUA.

voravel que fazia d'ella uma das raias onde os francos se encontravam com os baixos-bretones. Nantes via augmentar-se do dia para dia a sua riqueza, commercio e população.

Mas dir-se-hia que estava escripto no livro do destino que a prosperidade da cidade, tendo chegado a um certo limite, não devia jamais transpor-o, e que a ruina a alcançaria de periodo em periodo.

Comparando a vida de Nantes e a vida humana, dissemos que a sua mocidade fóra valetudinaria.

A primeira epidemia que a accommetteu e esteve a ponto de a matar foi a invasão dos barbaros. A segunda, que a levou ainda a dois dedos da sua perda, foi a dos normandos.

Um pretendente ao condado de Nantes, chamado Lambert, desapossado por Carlos-o-calvo, chamou estes piratas que assigalaram uma epocha de luto na historia de quasi todas as nossas provincias do litoral do oeste.

Tres vezes os normandos devastaram e saquearam a cidade nos tempos do Nomenoe e

de Erispoe, reis de Bretanha, que tentaram em vão combatel-as.

Salomão, seu successor, fez a paz com elles e deixou-os livres em suas acções; de sorte que estes selvagens, depois de terem entrado em Nantes uma derradeira vez, e de ter degolado o bispo Gohard e seu clero, ao pé dos altares, expulsaram os habitantes que fugiram.

Pelo espaço de trinta annos consecutivos, a cidade não foi mais que um vasto e triste deserto.

Emfim, o conde de Alain Barba-torta resolveu pôr um termo a estas cruéis invasões. Reunindo um exercito respeitavel, correu sobre os piratas que alcançou no prado de Aniaua, hoje bairro de Santa Catharina.

Antes da batalha, os soldados do conde, privados de agua desde muitas horas, morriam de sede. Alain invocou a Virgem, e uma fonte rebentou, que foi chamada a fonte de Nossa Senhora.

Este milagre, levando o espanto ao coração dos normandos, augmentou o ardor de

seus inimigos, que os mataram cruel e desapiadadamente.

Alain quiz então entrar em Nantes; mas tal havia sido a calamidade que causara o abandono da cidade, e taes eram as funestas consequencias que, para tr dar graças a Deus na soberba basilica erigida por Felix, lhe foi preciso abrir com o sabre um caminho através das silvas e tojos que haviam crescido nas ruínas.

Todavia, com Alain, entrou a vida no cadaver; o coração da cidade palpitou, as artérias principaes retomaram alguma animação, a população circulo de novo, o commercio voltou, e, graças ao conde medico, a saude recuperou rapidamente força e vigor, ainda que durante os seculos X, XI e uma parte do XII, indisposições frequentes retardassem a marcha do restabelecimento completo.

Estas inumerosas indisposições foram causadas primeiramente por Conan-o-torto, duque de Bretanha, que se apoderou violentamente da cidade. Folques de Anjou libertou-a e bateu o duque em Conquereul em 992. Depois, vinculada ao throno ducal em 1084, foi